



Sem ter leitos nem macas em número suficiente para todos, os pacientes são obrigados a improvisar em bancos

Sindicato: condições são ruins

Diretores do Sindicato dos Médicos de Brasília estiveram ontem no Hospital Regional do Gama.

Os médicos estão em indicativo de greve. Eles recusaram a proposta de abono salarial de R\$ 150,00 feita pelo governo.

Até o fim do mês, representantes do sindicato pretendem visitar todos os hospitais regionais para verificar as condições de trabalho e atendimento, que, para Mário Cinelli, diretor da entidade, “são ultrajantes e frustrantes”.

As próximas visitas serão ao Hospital Regional de Taguatinga, na segunda-feira, e ao Hospital de Base, na terça.

Cinelli lembra que toda profissão tem uma parcela de responsabili-

de, mas a do médico é mais pesada: “Temos que ter condições de trabalho para fazer o que população exige e tem direito.”

Folga — A médica Rosângela Santos acha a mesma coisa. Ela trabalha há cinco anos no HRG e nas últimas duas semanas não teve um dia de folga. Ganha, para trabalhar 20 horas semanais e 96 horas extras, R\$ 2 mil.

“A gente faz o que pode, mas estamos cansados. Se é ruim para gente, imagina como um paciente se sente. Não dá”, protesta.

No último domingo, Rosângela atendeu sozinha mais de 150 pacientes, entre eles a recém-nascida Lenita Carneiro. A menina nasceu com 25 semanas — menos de sete meses.

Está numa incubadora e pesa 810 gramas.

“Ela precisava de atenção total, principalmente porque os aparelhos são velhos e podem estragar a qualquer momento. É um grande desrespeito pelo profissional e principalmente pelo doente”, desabafa.

A dona de casa Valtilene Rodrigues de Souza disse entender os problemas do HRG. “Sinto que os médicos fazem tudo para dar um bom atendimento, mas nem sempre é possível”, ponderou.

Com fortes dores no pescoço, ela esperava há duas horas em pé numa fila para ser atendida. “Muita coisa tem que mudar. Eu espero que as pessoas pensem mais na gente”, espera.